



Aufklärung. Revista de Filosofia

ISSN: 2358-8470

revistaaufklarung@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba

Brasil

van Inwagen, Peter

Sobre Dois Argumentos Para O Compatibilismo

Aufklärung. Revista de Filosofia, vol. 1, núm. 1, 2014, pp. 287-290

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471547046014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **SOBRE DOIS ARGUMENTOS PARA O COMPATIBILISMO \***

*Peter van Inwagen*

Os dois argumentos mais populares para a compatibilidade do livre-arbítrio e o determinismo são provavelmente os seguintes.

### **O ARGUMENTO DA ÉTICA**

Análises mostram que afirmações de habilidade são condicionais disfarçados. Mais exatamente, a análise correta de “*X poderia ter feito A*” é “*Se X tivesse decidido (escolhido querer...) fazer A, X teria feito A*”. Portanto, tendo agido livremente – tendo sido capaz de agir de outra forma da qual agiu – é compatível com o determinismo (com a determinação causal dos atos de alguém).

### **O ARGUMENTO DA MIND**

Se as ações de um indivíduo fossem indeterminadas, elas seriam “*casuais e imprevistas*”; elas não seriam atos mais livres do que seriam se fossem causados pelas manipulações do sistema

*\* Tradução de Nicolas Küper Nóbrega (UNICAP), email: nicolas\_nobrega@yahoo.com.br e Danilo Vaz-Curado R. M. Costa (UNICAP), email: danilo@unicap.br; do original 'On Two Arguments for Compatibilism', por Peter van Inwagen, in Analysis, Vol. 45, No. 3 (Jun., 1985), pp. 161-163, Oxford University Press. A presente tradução teve suporte financeiro da FACEPE e é parte do projeto de Pesquisa BIC-1870-7.01/13.*

nervoso desse indivíduo por um demônio bizarro. Portanto, ação livre não é meramente *compatível* com o determinismo; ela *implica* o determinismo.

(Chamo a primeira destas teses de Argumento da *Ética* porque duas afirmações clássicas dele são encontradas em livros desse título. Veja-se, por exemplo: G. E. Moore, *Ethics* (Londres: Home University Library, 1912), Cap. VI; P. H. Nowell-Smith, *Ethics* (Londres: Penguin Books, 1954), Cap. 19 e 20. Chamo o segundo de Argumento da *Mind*, porque apareceu tantas vezes nas páginas dessa Revista. Veja-se, por exemplo: R. E. Hobart, “Free Will as Involving Determination and Inconceivable Without It” (1934); P. H. Nowell-Smith, “Free Will and Moral Responsibility” (1948); J. J. C. Smart, “Free Will, Praise and Blame” (1961). “Freedom and Necessity”, in *Ensaio Filosóficos*, de A. J. Ayer (Londres: Macmillan, 1954), este último não apareceu na *Mind*. Eu estou em apuros para explicar isso. Minhas afirmações acerca da tese desses dois argumentos não têm a intenção de serem completas ou adequadas. Sua intenção é apenas para estimular a memória do leitor. Para afirmações completas e adequadas desses dois argumentos, o leitor deve se reportar aos textos supramencionados.

Eu não acredito que tenha sido notado que esses dois argumentos são incompatíveis. Ou seja: se qualquer um dos argumentos for sólido (se sua conclusão segue de suas premissas e suas premissas são verdadeiras), então o outro não é sólido.

Para mostrar isso, devemos primeiro mostrar que se a premissa do Argumento da *Ética* é verdadeira, então o livre-arbítrio é compatível não apenas com o determinismo, mas também com o *indeterminismo*. Para mostrar isso, temos apenas que contar uma história com esses três elementos: (1) na história, um agente age, e sua ação é causalmente indeterminada; (2) na história, sua ação é livre, e (3) se afirmações de habilidade são condicionais disfarçados, então esta história é internamente consistente.

Uma história tendo essas características é fácil de construir. Suponha que Srta. X vem deliberando sobre contar a verdade ou mentir. Suponha que ela decidiu contar a verdade (e que, agindo com essa decisão, ela *contou* a verdade). Suponha que esse evento – ela chegar à

decisão de contar a verdade – não foi determinado por eventos ou estados anteriores: se Deus criasse um duplo perfeito dela enquanto ela estava à um momento de tomar sua decisão de dizer a verdade, e se Deus colocasse esse duplo em circunstâncias idênticas com as dela naquele momento, o duplo poderia muito bem decidir mentir. Suponha ainda que se X *tivesse* decidido mentir, ela teria mentido. É evidente que (i) essa estória é consistente, e (ii) se “X poderia ter mentido” é equivalente a “se X tivesse decidido mentir, X teria mentido”, então a estória implica as três seguintes proposições:

- X disse a verdade
- X poderia ter mentido
- X dizer a verdade foi causalmente indeterminado.

(Eu tomo as duas primeiras proposições para implicar “X contou a verdade livremente”.) Parece que contamos uma estória com as características requeridas, e assim demonstramos que se afirmações de habilidade são condicionais disfarçados, então o livre-arbítrio é compatível com o indeterminismo. (Pode-se contra-argumentar que existem análises de afirmações de habilidade como condicionais disponíveis mais sofisticadas que a que se configura no argumento acima. Isso é verdade, mas não creio que o argumento falharia se fosse reconstruído para envolver qualquer uma dessas análises condicionais de habilidade mais sofisticadas. Claro, poder-se-ia sempre oferecer *esta* análise: “X poderia ter feito A” significa “se X tivesse decidido fazer A, X teria feito A, e nem a decisão de X de fazer A ou a não-ocorrência de uma decisão por X de fazer A – qualquer que fosse a que de fato ocorreu – foi causalmente determinada”. Mas, ninguém nunca *chegou* a oferecer tal análise, e não consigo ver uma motivação para fazê-lo, além do desejo de inventar uma versão do argumento da *Ética* que é compatível com o argumento da *Mind*. Mas, o que poderia levar alguém a inventar uma versão do argumento da *Ética* que tivesse *esse* fator em particular? Um desejo de ter disponíveis quantos argumentos fossem possíveis para o compatibilismo?)

A conclusão prometida é agora fácil de demonstrar. Se o argumento da *Ética* é sólido, então “X poderia ter feito A” significa “Se X tivesse decidido fazer A, X teria feito A”. Se “X poderia ter feito A” significa “se X tivesse decidido fazer A, X teria feito A”, então (como nos vimos) o livre-arbítrio é compatível com o indeterminismo. Se o Argumento da *Mind* é sólido, então o livre-arbítrio implica o determinismo. Se o livre-arbítrio implica o determinismo, então o livre-arbítrio não é compatível com o indeterminismo. Portanto, se qualquer um dos argumentos for sólido, o outro não é.

Peter van Inwagen 1985  
Universidade de Syracuse,  
541 Hall of Languages,  
Syracuse, New York 13210, U.S.A.

## NOTAS

- 1.NT. O autor refere-se à conhecida Revista *Mind* [<http://mind.oxfordjournals.org/>].
- 2.NT. O autor utiliza no texto a expressão idiomática *Bolts from the blue*, que significa *de forma repentina, imprevisto, sair do nada* etc.